

Brazlândia inaugura Centro de Agricultura Natural

Divulgação

O Centro de Produção de Agricultura Natural do Distrito Federal, que já estará fornecendo hortaliças e cereais cultivados sem agrotóxicos em meados do próximo ano, foi inaugurado ontem em Brazlândia pelo governador Joaquim Roriz e diretores da Associação Mokiti Okada (MOA). Durante a solenidade, o GDF firmou novos convênios com a instituição japonesa, um para a cessão de equipamentos tecnológicos para o conjunto cultural da 508 Sul e outro para pesquisa e aplicação da medicina natural japonesa em hospitais do Distrito Federal.

Inicialmente, o governador e o presidente internacional da MOA, Teruaki Kawai, acompanhados do presidente da MOA no Brasil, Noburu Kanbe, do presidente honorário da MOA, Yoichi Okada (filho do fundador da MOA, Mokiti Okada), e do senador japonês, Morishigue Naruse, descerraram a placa inaugural do Centro de Produção e plantaram três mudas de árvores, ao lado do galpão central. Depois, assinaram o protocolo de intenções que prevê o convênio entre a MOA e a Secretaria de Saúde, em dois meses, firmando ainda o primeiro termo de ajuste para o projeto da 508 Sul.

Ecologia — Segundo o governador Joaquim Roriz, o centro de agricultura ecológica, obra que tem a participação da MOA e da Universidade de Brasília (UnB), é de imensa valia para o bem-estar e a saúde de toda a comunidade. De acordo com ele, o trabalho está sendo feito dentro de um conceito inovador de lucro, “que não é apenas contábil, mas, sobretudo, social”. Lembrou que a MOA atua em vários países em busca da paz e da fraternidade entre os povos e que “na sua visão holística de desenvolvimento, não separa o espiritual do material”.



Roriz e diretores da Associação Okada inauguraram o Centro de Produção de Agricultura Natural

O governador destacou também que a agricultura é uma vocação do Brasil, particularmente desta região do Cerrado. “Este centro de agricultura natural, que será complementado por um centro de pesquisa natural, é um instrumento poderoso e eficaz para a criação de um cinturão verde ao redor de Brasília”, disse Roriz, acrescentando que os orientais são incomparáveis na sua cultura e no trato da agricultura natural e que o Distrito Federal espera incorporar a tecnologia japonesa para inovar quanto à qualidade alimentar e ao custo da produção.

Centro — O plantio de hortaliças já começou. Serão 5 hectares destinados ao cultivo de diversas hortaliças, outros 5 servirão ao plantio de

cereais, entre eles milho e arroz, 20 hectares foram reservados para a cultura de laranja, limão e outros cítricos, enquanto para a pecuária e a criação de pequenos animais o projeto terá 32 hectares, deixando oito hectares sem uso inicial.

Segundo o engenheiro agrônomo Yukio Nakamura, que ao lado do engenheiro Mauro Kayano, coordenará os trabalhos na fazenda modelo de Brazlândia, a tecnologia de cultivo para alimentos saudáveis se baseia sobretudo em se dar à terra apenas a matéria orgânica necessária para assegurar os nutrientes básicos às plantas.

508 Sul — Na visita ao Centro de Produção de Agricultura Natural, os diretores da MOA internacional garantiram que com o primeiro ter-

mo de ajuste ao protocolo firmado em julho passado com a Secretaria de Cultura do DF será possível a instalação de oficinas diversas no conjunto cultural da 508 Sul. Possibilitará ainda a equipagem de todas as instalações. Segundo o presidente da MOA no Brasil, as obras vão continuar para que a conclusão se dê no menor prazo possível.

Da inauguração do Centro de Produção Natural participaram, entre outros, a primeira-dama, Wesslian Roriz, o secretário de Obras, José Roberto Arruda, o secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, o senador Valmir Campelo, o deputado federal Benedito Domingos, os distritais Edimar Pireneus e Aroldo Satake, o administrador de Brazlândia Ronan Batista, além de outros secretários, administradores.